



Percurso Pedestre
da Esperança

Parque Natural da Serra de S. Mamede

INTRODUÇÃO

Colinas e planuras, sobreiros e azinheiras, oliveiras, "montes" e montados. Casas baixas, terras grandes. Alentejo. Um ribeiro, que é fronteira, une Portugal e Espanha. Uma vereda, que é caminho, separa hortas e latifúndios. Pinturas na pedra inerte aproximam-nos do homem vivo de há 3000 anos.

Em cada tempo um ruído. Em cada ruído um significado: o chilrear do pássaro, a voz do pastor, o sussurrar do regato, o coaxar da rã, o chiar da carroça, o balido da ovelha, o chocalhar do rebanho, o ciciar do vento.

Na Esperança, a igreja, as casas, as gentes são sinais indeléveis da nossa autenticidade.

Lá no alto, no silêncio azul de um céu dourado,



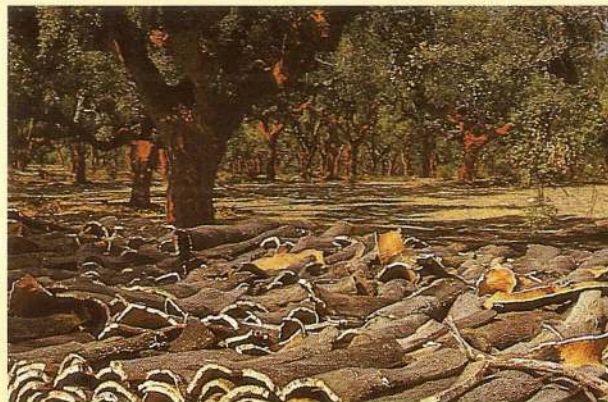
uma rapina busca a sua presa. Cá em baixo, na soleira da porta de uma casa branca, dormita, de chapéu preto, um velho.

Lento, o tempo escorre pelas ruas limpas. E a sombra das árvores desenha, na terra, recortes mouriscos de lendas antigas.

O PERCURSO E SUA INTERPRETAÇÃO

O percurso inicia-se e termina junto à igreja da aldeia da Esperança.

Estacas com 1,5 m de altura, pintadas na parte superior com cores verde e branca, orientam o caminhante. Também algumas setas verdes desempenham idêntica função. Estas indicações situam-se,



preferencialmente, do lado esquerdo do percurso.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO PERCURSO

Do ponto de vista geomorfológico a região que visitamos estabelece a transição entre o maciço de S. Mamede e a planície alentejana. As zonas de maior altitude (que nesta área não ultrapassa os 470 m) correspondem a cristas quartzíticas. O montado de sobro, com excelente aspecto vegetativo, assume particular relevância na região, associado a "montes" com dimensão já considerável.

Também alguns olivais e pequenas hortas merecem referência.

Varas de porcos aproveitam o sub-coberto de sobro. Dentre a vegetação arbustiva a dominância vai, sem dúvida, para a esteva.

Entre a serra de Louções (a sul) e Barroca do Sapo e Monte do Carcavão (a norte) encontramos uma zona mais aberta e mais aplanada onde pastoreia, em áreas devidamente parqueadas, gado ovino e vacum.

Quando da definição e estudo deste percurso

observaram-se, para além de numerosos passeriformes, rãs (rã ibérica), pombos bravos, milhafres, búteos e rastos de javali.

Numerosos caminhos de terra batida, actualmente intransitáveis, atestam o abandono da área rural e, simultaneamente, a decadência do contrabando, outrora florescente na região.

1 - Esperança

Localidade que é sede da freguesia do mesmo nome, no concelho de Arronches. É uma aldeia de características tipicamente alentejanas. Nela salientamos:

- A igreja de Nossa Senhora da Esperança

Harmonioso e belo templo rural do Séc. XVI, reconstruído no Séc. XVIII;



- A arquitectura tradicional

Com habitações de um só piso que conferem ao aglomerado um franco sentido de horizontalidade, com as chaminés a desempenhar importante papel na composição arquitectónica. A cal branca é elemento fundamental. Barras de ocre, predominantemente amarelas e azuis, dão às fachadas cor e beleza.

2 - Marco

Localidade fronteiriça junto da Ribeira de Abrilongo. Este curso de água constitui-se, aliás,

como fronteira luso-espanhola ao longo de considerável extensão. O Marco é hoje exemplo flagrante de uma fronteira sem fronteiras.

Em rigor, poderemos dizer que o Abrilongo atravessa uma pequena localidade em que o casario da margem esquerda é espanhol e o da margem direita português.

3 - Pinturas Rupestres da Lapa dos Gaivões

Situam-se na vertente SW da Serra dos Louções em abrigo rochoso de natureza quartzítica.

As pinturas são monocromáticas, de tons vermelhos. O traço é esquemático. Distinguem-se, fundamentalmente, silhuetas humanas, desenhos de mãos e representações de animais. A idade destas pinturas deve rondar os 2.500/3.000 anos a.C.

Nota: Ainda na Serra dos Louções, conhecem-se



mais dois locais com pinturas rupestres de características idênticas às da Lapa dos Gaivões: a Lapa dos Louções e a "Igreja" dos Mouros; o acesso a qualquer destes conjuntos pictóricos é bastante difícil.

Também no extremo oriental da serra da Cabaça, encosta sul, a leste da Esperança e a cerca de 400m da estrada que liga esta localidade ao Monte Novo e Nave Fria, numa gruta profunda, existem pinturas rupestres semelhantes às da Serra dos Louções e com motivos idênticos. Uma placa do Parque assinala, na estrada, esta gruta.

Percurso Pedestre da Esperança

